FACULDADE DE EXCELÊNCIA – UNEX – ITABUNA

Débora Janaína Cunha de Oliveira

Maria Clara de Lima França

Millena Santos Ribeiro

Rebeca Santos Calheira

Zaira Lohanna Santos Oliveira

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

ITABUNA – BA
2025

Débora Janaína Cunha de Oliveira
Maria Clara de Lima França
Millena Santos Ribeiro
Rebeca Santos Calheira
Zaira Lohanna Santos Oliveira

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unex Faculdade de Excelência Itabuna, como exigência para obtenção do grau de bacharel**.**

Orientador: Prof. Ms. Ana Carolina Moraes de Santana

Itabuna – BA
2025

Débora Janaína Cunha de Oliveira
Maria Clara de Lima França
Millena Santos Ribeiro
Rebeca Santos Calheira
Zaira Lohanna Santos Oliveira

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unex Faculdade de Excelência Itabuna, como exigência para obtenção do grau de bacharel**.**

Orientador: Prof. Ms. Ana Carolina Moraes de Santana

Aprovado em:

Prof. Ms. Ana Carolina de Santana	**25/11/2025**
Prof. Eduardo Oliveira	**25/11/2025**
Prof. Flavia Nery	**25/11/2025**

Itabuna – BA
2025

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA
CURSOS: BIOMEDICINA, FARMÁCIA E ODONTOLOGIA

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

EVALUATION OF THE EFFICACY OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN PEDIATRIC ONCOLOGICAL TREATMENT

Débora Janaína Cunha de Oliveira[1]
Maria Clara de Lima França [2]
Millena Santos Ribeiro [3]
Rebeca Santos Calheira [4]
Zaira Lohanna Santos Oliveira [5]

1. RESUMO

O câncer pediátrico exige um cuidado amplo que considere aspectos clínicos, emocionais e sociais, tornando a atuação multiprofissional indispensável para um tratamento eficaz. Assim, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a atuação integrada dos profissionais da saúde influencia a eficácia do tratamento e a qualidade de vida do paciente pediátrico oncológico? Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a atuação da equipe multidisciplinar no tratamento oncológico pediátrico, buscando compreender de que forma a integração entre diferentes profissionais contribui para a melhoria da assistência prestada às crianças com câncer. A realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre a interdisciplinaridade na oncologia infantil, uma vez que a literatura ainda apresenta lacunas quanto à efetividade prática dessa abordagem em diferentes contextos assistenciais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, conduzida por meio de uma revisão bibliográfica sistematizada. A coleta de dados incluiu a busca de artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, nas bases SciELO, PubMed e repositórios institucionais, totalizando quinze estudos selecionados mediante critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os resultados indicaram que a presença de farmacêuticos, biomédicos e dentistas na equipe multidisciplinar contribui significativamente para a eficácia clínica, adesão ao tratamento, manejo de efeitos adversos e suporte emocional à criança e à família. Conclui-se que a integração multiprofissional é fundamental para um cuidado ampliado e humanizado, embora desafios como a fragmentação dos serviços e a falta de protocolos padronizados ainda persistam.

Palavras – chave: oncologia pediátrica; equipe multidisciplinar; tratamento do câncer infantil; interdisciplinaridade; cuidado em saúde.

1. ABSTRACT

Pediatric cancer requires comprehensive care that encompasses clinical, emotional, and social aspects, making multidisciplinary action essential for effective treatment. Thus, the following research problem was formulated: In what ways does the integrated work of healthcare professionals influence treatment effectiveness and the quality of life of pediatric oncology patients? In this context, the objective of this study was to analyze the role of the multidisciplinary team in pediatric oncology treatment, seeking to understand how the integration among different professionals contributes to improving the care provided to children with cancer. This study is justified by the need to deepen the understanding of interdisciplinarity in childhood oncology, as the literature still presents gaps regarding the practical effectiveness of this approach in different healthcare contexts. This is a descriptive, qualitative study, conducted through a systematized literature review. Data collection included the search for articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, in the SciELO and PubMed databases and institutional repositories, totaling fifteen studies selected based on previously established inclusion and exclusion criteria. The results show that the participation of pharmacists, biomedical professionals, and dentists in the multidisciplinary team significantly contributes to clinical effectiveness, treatment adherence, management of adverse effects, and the emotional support offered to the child and family. It is concluded that multidisciplinary integration is essential for comprehensive and humanized care, although challenges such as service fragmentation and the lack of standardized protocols still persist.

Keywords: pediatric oncology; multidisciplinary team; childhood cancer treatment; interdisciplinarity; healthcare.

2. INTRODUÇÃO

O câncer pediátrico representa um dos maiores desafios da oncologia contemporânea, exigindo não somente abordagens clínicas complexas, mas também intervenções integradas que considerem as dimensões físicas, emocionais e sociais do paciente infanto-juvenil. Nesse cenário, a atuação de equipes multidisciplinares tem se mostrado imprescindível, pois possibilita uma abordagem integral que transcende o tratamento exclusivamente medicamentoso, envolvendo diversos profissionais da saúde que atuam de forma colaborativa para a melhoria dos desfechos clínicos e da qualidade de vida dos pacientes (CONCEIÇÃO; HIRAI, 2024). Todavia, os desafios para a efetivação desse modelo ainda demandam análise aprofundada que considere as diferentes realidades regionais e o funcionamento das equipes multiprofissionais em contextos estruturais e culturais distintos.

A importância da equipe multidisciplinar no tratamento oncológico pediátrico é reconhecida na literatura, como um fator determinante para a integralidade e humanização do

cuidado. De acordo com Conceição e Hirai (2024), a integração das diversas especialidades permite planejamento conjunto, acompanhamento contínuo e tomada de decisões compartilhadas, o que contribui para a qualidade do atendimento e para o suporte às famílias. Esta visão integrativa permite não apenas a execução simultânea de procedimentos clínicos, mas também a compreensão das necessidades psicossociais que os pacientes e seus cuidadores enfrentam durante o período prolongado do tratamento oncológico. Complementando essa perspectiva, Antunes et al. (2023) destacam que as práticas integradas em saúde reforçam as dimensões pedagógicas e assistenciais, ampliando as possibilidades de cuidado centrado no paciente.

Especificamente em relação ao suporte odontológico, que protege e melhora a condição bucal frequentemente comprometida pelo tratamento oncológico, Paiva et al. (2024) e Santana, Silva e Rocha (2024) enfatizam a indispensabilidade do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar. O impacto dos efeitos tóxicos da quimioterapia e radioterapia na mucosa oral representa um dos principais desafios a ser enfrentado, justificando a inclusão dessas práticas preventivas e terapêuticas que minimizam complicações clínicas e asseguram um melhor prognóstico para o paciente infantil oncológico. A coordenação entre oncologistas, dentistas e outros profissionais reforça a ideia de cuidado holístico, que não se restringe à doença, mas busca a manutenção do bem-estar global do paciente.

Outra vertente fundamental para a eficácia do tratamento reside no papel do farmacêutico, cujo acompanhamento e orientação sobre a farmacoterapia contribuem decisivamente para a segurança do paciente e a minimização de riscos associados aos medicamentos, como destacam Medeiros e Santos (2024). A atuação do farmacêutico com o monitoramento do uso racional de fármacos e no esclarecimento de dúvidas envolvendo efeitos adversos fortalece a adesão ao tratamento e o controle dos efeitos colaterais, fatores críticos para o sucesso terapêutico. Tal atuação, integrada às demais especialidades, evidencia a complexidade e a necessidade de uma rede robusta para o cuidado oncológico pediátrico.

Além das dimensões clínicas, o trabalho da equipe multidisciplinar também abrange estratégias psicossociais essenciais para o enfrentamento da doença. Turatti (2021) discorre sobre a importância da sala de recreação como espaço lúdico-valorizado pela equipe multiprofissional na oncologia pediátrica, atrelando o brincar a ganhos emocionais e à melhoria da qualidade de vida durante a internação. Este aspecto evidencia que o suporte em oncologia não deve se limitar à esfera biológica, mas incluir práticas que promovam o desenvolvimento afetivo, o alívio do sofrimento e a continuidade do crescimento infantil, mesmo diante de tratamentos agressivos.

Paralelamente, a interlocução da equipe com as famílias das crianças e adolescentes oncológicos é um fator decisivo para o sucesso do tratamento, dado o impacto biopsicossocial da doença sobre todos os envolvidos. A equipe multiprofissional deve atuar de forma articulada para apoiar as famílias, promovendo orientações, acolhimento e suporte emocional, o que se traduz em maior segurança e adesão ao tratamento, além de um ambiente de cuidado mais humanizado. Esse elo entre equipe e família confirma o caráter integral e contextualizado do cuidado, especialmente importante diante das múltiplas vulnerabilidades que podem surgir durante o processo terapêutico.

No entanto, mesmo diante do reconhecimento da relevância das equipes multidisciplinares, constata-se uma lacuna significativa nas avaliações que abordem sua eficácia em diferentes contextos geográficos e sociais, considerando as particularidades estruturais e culturais que influenciam o funcionamento dos serviços de saúde.

A maioria dos estudos disponíveis tende a considerar dados amplos, nacionais ou internacionais, sem enfocar as particularidades regionais que envolvem recursos, cultura, infraestrutura e perfil epidemiológico da população local (ANTUNES et al., 2023). Assim, investigá-las especificamente se revela essencial para a proposição de melhorias e adaptações que possam fortalecer o tratamento oncológico pediátrico em municípios com condições diferenciadas.

Ademais, destaca-se a relevância da atuação em cuidados paliativos e no acompanhamento domiciliar, áreas em que a equipe multidisciplinar exerce um papel fundamental, abordando não apenas os aspectos clínicos, mas também o suporte integral ao paciente e à família nos momentos mais delicados da doença, conforme apontado por Bastos et al (2021). Essa ampliação da atenção fortalece a integração das práticas assistenciais, oferecendo um cuidado contínuo, que respeita a dignidade e as necessidades individuais dos pacientes.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar a importância da equipe multidisciplinar no aumento da eficácia da terapia oncológica em pacientes pediátricos. Como objetivos específicos, esta pesquisa se propõe, identificar os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar envolvida no tratamento oncológico pediátrico, destacando suas funções e contribuições específicas; avaliar como a abordagem multidisciplinar melhora os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes pediátricos com câncer, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais; investigar as barreiras ou desafios enfrentados pelas equipes multidisciplinares no contexto do tratamento oncológico infantil e propor estratégias para superá-los.

3. METODOLOGIA

Este estudo teve natureza descritiva e abordagem qualitativa, sendo baseado em referências teóricas provenientes de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos. Optou-se pela revisão bibliográfica sistematizada, de caráter interpretativo, com o intuito de reunir, analisar e sintetizar informações relevantes sobre o tema, a partir de fontes confiáveis e atualizadas.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de esclarecer a problematização proposta**,** que consiste em compreender de que forma a atuação da equipe multidisciplinar influencia o tratamento oncológico pediátrico, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e da adesão terapêutica das crianças acometidas pela doença.

A pesquisa foi conduzida entre os meses de agosto e outubro de 2025, por meio de um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. O Google Acadêmico (plataforma de pesquisa) também foi utilizado para complementar a busca por literatura. Foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais das áreas de Farmácia, Odontologia e Biomedicina, garantindo uma análise abrangente da literatura disponível sobre o tema. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave delimitadas: *"oncologia pediátrica"*, *"equipe multidisciplinar"*, *"tratamento infantil do câncer"* e *"interdisciplinaridade na saúde"*.

O objeto de estudo compreendeu produções científicas que abordaram o papel da equipe multidisciplinar no tratamento do câncer infantil. A amostra final foi composta por 15 artigos científicos, selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão rigorosamente definidos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: a) publicações realizadas entre os anos de 2020 e 2025; b) estudos disponíveis integralmente em língua portuguesa; e c) artigos que tratassem diretamente da atuação interdisciplinar no contexto da oncologia pediátrica.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão os artigos duplicados, as revisões com recorte temático limitado e os estudos que não abordassem a integração entre os profissionais da saúde no atendimento a pacientes pediátricos oncológicos.

O procedimento metodológico para a análise dos dados seguiu as seguintes etapas:

A primeira etapa consistiu na leitura exploratória e seletiva, focada na triagem inicial das publicações. A segunda etapa foi a leitura analítica, voltada à identificação dos objetivos, métodos e principais resultados de cada estudo. Em seguida, procedeu-se à organização dos

dados em quadro sinóptico, no qual foram sistematizados o autor/ano, título, objetivo e resultados, possibilitando comparações e a posterior categorização dos conteúdos.

As categorias analíticas foram divididas em dois eixos:

O primeiro eixo concentrou-se no objetivo primário dos estudos, que consistiu em avaliar a eficácia clínica, considerando aspectos como adesão ao tratamento e sobrevida dos pacientes. O segundo eixo tratou dos objetivos secundários, que englobaram a qualidade de vida, o suporte emocional e a integração profissional.

As variáveis observadas para a análise dos dados compreenderam:

A variável principal foi a eficácia da equipe multidisciplinar no tratamento oncológico pediátrico. As variáveis secundárias incluíram o impacto da atuação de profissionais específicos (como biomédicos, dentistas e farmacêuticos), a adesão terapêutica, a qualidade de vida, o suporte familiar e a comunicação entre setores da saúde.

A análise dos dados foi realizada de maneira crítica e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas entre os estudos revisados. Os resultados obtidos foram discutidos à luz do referencial teórico, permitindo compreender os principais desafios e contribuições da atuação multiprofissional na oncologia pediátrica.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica, não houve envolvimento direto com seres humanos, portanto não se aplicaram riscos ou benefícios diretos aos participantes**.** Contudo, foram respeitados os princípios éticos da honestidade científica, com a devida citação das fontes consultadas e preservação dos direitos autorais dos autores originais.

4. RESULTADOS

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
PAIVA, M. L. G. de; BÉDA, N. S.; GRAMACHO, Y. D. S.; LIMA, S. L. G de. (2025)	Manejo odontológico de pacientes oncológicos pediátricos: revisão integrativa da literatura.	Destaca-se que a atuação do cirurgião-dentista, integrada a uma equipe de saúde multiprofissional, é essencial para reduzir o impacto de condições como mucosite, xerostomia e processos infecciosos, os quais podem comprometer de forma significativa o bem-estar e a saúde geral do paciente pediátrico. O levantamento reafirma a relevância desse profissional no suporte ao tratamento e na promoção de qualidade de vida durante todo o processo terapêutico.
MEDEIROS,	Importância do farmacêutico no	O presente estudo busca evidenciar a

Lilia Vagna Pereira de; SANTOS, Viviane Marinho dos. (2025)	tratamento oncológico infantil: uma revisão narrativa.	relevância da atuação farmacêutica no contexto do tratamento do câncer infantil, considerando os cuidados medicamentosos como um componente essencial da estratégia terapêutica. Para isso, foi conduzida uma revisão narrativa, com abordagem quanti-qualitativa, baseada em publicações entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês, localizadas em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e Portal de Periódicos da CAPES.
SANTANA, Laura Daphini Conçeição; SILVA, Mylena Souza da; ROCHA, Angelica Pereira. (2025)	A importância do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar no tratamento oncológico: revisão de literatura.	O estudo aborda tanto neoplasias benignas quanto malignas, analisando como cada modalidade terapêutica impacta a saúde bucal. Além de auxiliar na redução de efeitos colaterais, a atuação integrada do dentista favorece a manutenção da qualidade de vida do paciente e fortalece os resultados do tratamento oncológico, evidenciando a importância de sua presença contínua nas equipes multidisciplinares.
BENETTI, Carla et al. (2025)	A multidisciplinaridade no cuidado às crianças submetidas à quimioterapia: revisão integrativa da literatura.	Analisar por meio de uma revisão integrativa da literatura, as contribuições da atuação multidisciplinar no cuidado de crianças submetidas à quimioterapia, buscando compreender de que forma a integração entre diferentes áreas da saúde favorece a qualidade da assistência, o enfrentamento do tratamento e a melhoria das condições de vida desses pacientes pediátricos.
CONCEIÇÃO, Ana Laura Raiol; HIRAI, Kelly Emi. (2024)	A importância da equipe multidisciplinar no tratamento oncológico. In: Anais do I Congresso Amazônico de Oncologia do Hospital Ophir Loyola: Desafios Tecnológicos e Inovação - Ensino Pesquisa e Assistência.	Trabalho apresentado no I Congresso Amazônico de Oncologia destaca como a integração de diferentes áreas da saúde é fundamental para otimizar o cuidado de pacientes oncológicos. A pesquisa reforça que essa atuação coordenada favorece a adesão terapêutica, melhora os resultados clínicos e contribui para um acompanhamento mais humanizado, especialmente em contextos de alta complexidade como a oncologia.
PACE, Leticia et al. (2024)	Os efeitos a longo prazo do tratamento do câncer pediátrico.	Investigar os efeitos a longo prazo do tratamento do câncer em pacientes pediátricos, buscando compreender as consequências físicas, psicológicas e sociais decorrentes das terapias

		oncológicas, bem como ressaltar a importância do acompanhamento contínuo para a promoção da qualidade de vida e da saúde integral dessas crianças e adolescentes.
TURATTI, Jovana Gatto (2021)	A sala de recreação e o brincar no hospital: Percepções da equipe multiprofissional da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Analisar os desafios enfrentados por crianças e adolescentes sobreviventes de câncer infantojuvenil no acesso aos direitos sociais, investigando de que forma a presença de sequelas ou deficiências decorrentes do tratamento oncológico impacta a efetivação de políticas públicas e a garantia de benefícios sociais essenciais para a qualidade de vida desses pacientes.
ANTUNES, Rômulo Frutuoso et al. (2023)	Contribuições das práticas integradas em saúde na oncologia pediátrica: perspectivas, ensino e assistências.	O estudo destaca que o trabalho em equipe contribui para reduzir os efeitos adversos da terapia, aumentar a adesão ao tratamento, apoiar o bem-estar psicológico e facilitar a reinserção da criança em sua rotina. Além disso, evidencia-se que a integração entre os diferentes saberes fortalece a comunicação entre profissionais e famílias, promove maior humanização do cuidado e potencializa os resultados clínicos.
DOS SANTOS, Isla Millena Batista; DE ANDRADE, Kaio Vinicius Freitas. (2023)	Intervenções farmacêuticas na oncologia pediátrica: revisão integrativa da literatura.	Analisar por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências disponíveis acerca das intervenções farmacêuticas na oncologia pediátrica, buscando compreender como essas práticas contribuem para a segurança do tratamento, a adesão terapêutica e a melhoria da qualidade de vida de crianças em tratamento oncológico.
BARBOZA, Alison Lucas et al. (2023)	A segurança da farmacoterapia em pacientes oncológicos pediátricos: uma revisão de literatura.	Revisar a literatura científica a respeito da segurança da farmacoterapia em pacientes oncológicos pediátricos, buscando identificar os principais riscos relacionados ao uso de medicamentos nesse público, bem como as estratégias adotadas para prevenir eventos adversos e garantir uma assistência mais eficaz e segura durante o tratamento do câncer infantil.
PONTES, Vinicia Rangel; BARBOSA, Adriano Batista. (2022)	Câncer infantil: atuação do cirurgião dentista frente às manifestações orais do tratamento	Atuação do cirurgião-dentista diante das manifestações orais decorrentes do tratamento do câncer infantil, destacando a importância desse profissional na prevenção, diagnóstico e manejo de complicações bucais, a fim

		de minimizar impactos negativos na saúde geral e na qualidade de vida das crianças em tratamento oncológico.
SANTOS, C. de O., & MELO, AT de. (2020)	A importância do profissional biomédico na pratica de Cuidados Paliativos no tratamento oncológico/ A importância do profissional biomédico na prática dos Cuidados Paliativos no tratamento do câncer	Esse trabalho tem como finalidade investigar como o profissional biomédico pode atuar na prática de Cuidados Paliativos em paciente oncológicos terminais por meio de um estudo bibliográfico descritivo analisando três bancos de dados (PubMed, Portal Virtual da Saúde e Scielo).
BIASIBETTI, Cecília et al. (2020)	Segurança do paciente em pediatria: percepções da equipe multiprofissional.	Compreender como os profissionais de saúde percebem a segurança do paciente no contexto da pediatria, analisando de que forma a equipe multiprofissional reconhece riscos, desafios e práticas relacionadas à prevenção de eventos adversos no cuidado infantil. A pesquisa buscou revelar a visão dos trabalhadores da saúde acerca das condições que favorecem ou dificultam a segurança em unidades pediátricas, destacando a importância da articulação entre diferentes saberes e práticas para qualificar a assistência prestada às crianças e promover um ambiente de cuidado mais seguro e humanizado.
BASTOS, Thaís Dias da Silveira; SOUZA, Gleiciene Pereira; FORTES, Renata Costa (2021)	Percepção sobre cuidados paliativos oncológicos pelos profissionais que integram as equipes multiprofissionais	Analisar a percepção dos profissionais que integram as equipes multiprofissionais sobre os cuidados paliativos oncológicos..
ARAÚJO, A. C. das N. de O.; José, S. A. P.; Silva, T. P. da; Silva, G. C. L. da; Nazareth, I. V**.** (2021).	A qualidade de vida de crianças durante o tratamento quimioterápico: uma revisão integrativa	Analisar como o tratamento quimioterápico impacta a qualidade de vida de crianças com câncer. Identificar os principais aspectos afetados (físicos, emocionais e sociais) durante a quimioterapia. Avaliar intervenções e estratégias que possam minimizar os impactos negativos da quimioterapia na vida dessas crianças.

A amostra final, composta por 15 artigos, foi analisada conforme os eixos definidos (eixo 1: eficácia clínica e eixo 2: qualidade de vida, suporte emocional e integração profissional), com foco nas variáveis secundárias e nos objetivos específicos da pesquisa.

No que tange à biomedicina, Santos e Melo (2020) evidenciam a relevância do biomédico na equipe multiprofissional, ressaltando sua importância na monitorização de crianças em cuidados paliativos oncológicos. O profissional atua na monitorização clínica, realização e interpretação de exames laboratoriais e apoio às decisões terapêuticas, contribuindo diretamente para a segurança e eficácia do tratamento oncológico pediátrico. Para os autores, a eficácia na detecção precoce de alterações também demonstrou ser um fator de melhoria na qualidade de vida. As informações laboratoriais fornecidas pelo biomédico, por exemplo, permitem ajustes rápidos no tratamento, redução de eventos adversos e prevenção de complicações mitigando o sofrimento e o desgaste emocional da criança e da família.

Como barreiras nesta área, os autores supracitados apontam falta de reconhecimento da importância da profissão, a limitada integração com outros profissionais, ausência de protocolos padronizados, podendo ser citado como exemplo a prioridade de processamento de amostras urgentes (como na neutropenia febril, onde o atraso na hemocultura é de alto risco) e a escassez de treinamentos específicos em cuidados paliativos, em especial no contexto infantil, fatores que limitam a atuação biomédica e reforçam a necessidade integração interprofissional e de capacitação continuada.

Em se tratando da atuação odontológica, este profissional mostrou-se essencial para a eficácia do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Paiva et al. (2024) e Santana et al. (2024) destacam que o acompanhamento odontológico contínuo previne infecções e reduz complicações bucais**,** evita interrupções da quimioterapia e melhora o conforto físico e psicológico na criança.

Pontes e Barbosa (2022) complementam, ressaltando a importância da odontologia oncológica preventiva na manutenção da terapia e na redução de infecções como a mucosite oral, que é causada pela toxicidade direta dos agentes quimioterápicos ou da radioterapia nas células e causa dor intensa, impedindo a criança de comer, beber ou engolir, podendo leva-la à desnutrição e desidratação. Como barreiras, Paiva et al. (2024) e Santana et al. (2024) identificam a limitada disponibilidade de cirurgiões-dentistas especializados em oncologia pediátrica, bem como desafios na comunicação interprofissional e ausência de protocolos padronizados com enfoque na prevenção ao invés de focar no tratamento após o efeito colateral bucal ter se instalado.

Quanto à atuação farmacêutica, diversos estudos ressaltam o impacto das práticas integradas e da comunicação estruturada na assistência oncológica pediátrica. Medeiros e Santos (2024) e Barboza et al. (2023) evidenciam que o farmacêutico desempenha papel essencial na segurança medicamentosa**,** uso racional de fármacos e prevenção de eventos

adversos. Intervenções clínicas como revisão de prescrições**,** acompanhamento farmacoterapêutico melhoram a compreensão familiar sobre dosagem e efeitos colaterais, resultando em maior adesão, contribuindo para o controle de sintomas e impactando diretamente na efetividade do cuidado e na redução de internações (DOS SANTOS & ANDRADE, 2023).

Apesar disso, os autores destacam que a complexidade das doses e dos protocolos oncológicos pediátricos exige constante atualização e treinamento específico, configurando um desafio para a segurança medicamentosa (MEDEIROS & SANTOS, 2024; ANTUNES ET AL., 2023). Essa realidade reforça a necessidade de educação continuada e de integração efetiva entre os profissionais da equipe multiprofissional. Além disso, Barboza et al. (2023) e Antunes et al. (2023) apontam que a falta de padronização de protocolos (por exemplo, ser comunicado sobre mudanças rápidas na dose de quimioterápicos ou na introdução de novos medicamentos) e a sobrecarga de tarefas dificultam a atuação eficiente do farmacêutico, evidenciando a importância de estratégias organizacionais que favoreçam o trabalho colaborativo e a otimização da prática clínica.

Esses achados reforçam o objetivo específico 3, que buscou investigar as barreiras e propor estratégias para superá-las. Entre as estratégias discutidas pelos autores, destacam-se a capacitação interprofissional contínua, voltada à integração das condutas e ao manejo de eventos adversos; a realização de reuniões clínicas regulares entre os membros da equipe, favorecendo o alinhamento das decisões terapêuticas; o desenvolvimento de protocolos institucionais padronizados, que orientem a atuação multiprofissional; e a promoção de treinamentos específicos, direcionados à segurança medicamentosa, à prevenção de complicações orais e à melhoria da comunicação interprofissional. Tais práticas visam fortalecer o trabalho colaborativo e garantir um cuidado integral e humanizado ao paciente pediátrico oncológico.

5. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo reforçam de maneira contundente que a atuação da equipe multidisciplinar é fundamental na oncologia pediátrica, exercendo impacto significativo na adesão ao tratamento, qualidade de vida e suporte familiar (ANTUNES et al., 2023; CONCEIÇÃO E HIRAI, 2024). A colaboração entre os diversos setores da saúde favorece a personalização do cuidado, a detecção precoce de alterações e a minimização de complicações (BENETTI et al., 2025). Esse modelo de atuação reafirma o princípio da integralidade do

cuidado, ao reconhecer a criança como sujeito biopsicossocial, e não apenas como portador de uma condição clínica.

A articulação entre as diversas áreas da saúde é crucial, pois contribui para a identificação precoce de riscos e a implementação de medidas preventivas, otimizando protocolos e reduzindo complicações clínicas e eventos adversos (BENETTI et al., 2025; BIASIBETTI et al., 2020). A atuação da equipe multidisciplinar vai além da intervenção clínica imediata, focando na dimensão psicossocial e na continuidade do cuidado do paciente pediátrico. A qualidade de vida da criança durante a quimioterapia é um foco central, abrangendo múltiplos domínios além do físico, como o emocional e o social (ARAÚJO et al., 2021).

Nesse sentido, TURATTI (2021) propõe que a equipe ofereça um suporte lúdico para a criança, especialmente em casos de longa internação, representado pela sala de recreação, um espaço valorizado pela equipe multiprofissional como instrumento terapêutico, atrelando o brincar a ganhos emocionais, à redução do sofrimento e à manutenção do desenvolvimento infantil durante a hospitalização. Neste espaço, as crianças e os pais podem aprender mais sobre infecções bucais, como a candidíase oral e a xerostomia (boca seca), que acelera a destruição dentária e diminui drasticamente a qualidade de vida da criança devido à imunossupressão causada pelo tratamento. Esse olhar humanizado e educativo com o dentista ensinando técnicas corretas de escovação e o uso de substitutos salivares para que crianças e acompanhantes atuem ativamente na prevenção e alívio desses efeitos colaterais também amplia o suporte emocional**,** reduz sofrimento familiar e melhora a continuidade terapêutica.

Ademais, a abordagem integrada é indispensável no acompanhamento longitudinal, pois se estende para além do término do tratamento ativo. A equipe deve monitorar os efeitos tardios e a longo prazo decorrentes da terapia oncológica pediátrica, que frequentemente impactam a saúde e a qualidade de vida do sobrevivente na vida adulta, garantindo que o cuidado seja contínuo e preventivo (PACE et al., 2024).

Enquanto o cirurgião-dentista assegura a prevenção e o manejo das manifestações orais, cruciais para a continuidade terapêutica (PAIVA et al., 2024), a contribuição técnica de profissionais como o farmacêutico é essencial para a segurança da farmacoterapia e redução de riscos (BARBOZA et al., 2023), Da mesma forma, o biomédico é indispensável na monitorização em cuidados paliativos, orientando decisões clínicas seguras (SANTOS E MELO, 2020). Essa coordenação traduz-se em benefícios clínicos mensuráveis: dados de campo, por exemplo, demonstram que a presença contínua desses profissionais está associada

à redução de até 40% nas complicações infecciosas e ao aumento significativo da adesão medicamentosa (BENETTI et al., 2025; ANTUNES et al., 2023).

A limitação principal do presente trabalho reside na natureza bibliográfica da análise, o que restringe a observação direta da realidade hospitalar e a generalização dos achados. Recomenda-se, portanto, que estudos futuros adotem abordagens empíricas, incluindo metodologias qualitativas com entrevistas a profissionais, familiares e pacientes, além de estudos de caso em instituições específicas, a fim de aprofundar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do trabalho multidisciplinar na oncologia pediátrica.

Embora os estudos revisados evidenciem barreiras relevantes, como a fragmentação dos serviços, comunicação deficiente e sobrecarga profissional (BIASIBETTI et al., 2020; BENETTI et al., 2025), a literatura aponta a eficácia de estratégias de gestão colaborativa para superá-las, como a adoção de reuniões clínicas periódicas (*rounds*), com a participação de todos os integrantes da equipe, como forma de aprimorar o alinhamento entre as áreas e a tomada de decisão integrada (ANTUNES et al., 2023). Outro ponto relevante é a adoção de prontuários eletrônicos compartilhados, que ampliam a segurança e a rastreabilidade das intervenções, eficaz na integração das condutas e no acompanhamento contínuo do paciente, conforme ressaltam Barboza et al. (2023), Medeiros e Santos (2024) e Biasibetti et al. (2020). Essas práticas reforçam que a superação das barreiras depende de uma gestão colaborativa e de políticas institucionais de integração multiprofissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação teve como propósito compreender a influência da atuação multidisciplinar no tratamento oncológico pediátrico, a partir de uma revisão bibliográfica sistematizada de caráter qualitativo. Foi possível identificar que a integração entre profissionais de diferentes áreas da saúde representa um fator determinante para a melhoria da adesão terapêutica, da qualidade de vida e do suporte emocional oferecido às crianças e suas famílias.

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui para o aprofundamento da compreensão acerca da complexidade do cuidado oncológico pediátrico, reforçando a necessidade de abordagens interdisciplinares e humanizadas. Na prática, destaca-se a importância de políticas institucionais que favoreçam a formação de equipes multiprofissionais capacitadas e a implementação de protocolos de comunicação intersetorial. A literatura, inclusive, aponta que a fragmentação entre as áreas é reflexo de lacunas na formação acadêmica, o que evidencia a urgência de práticas educativas interprofissionais já durante a graduação.

O trabalho integrado entre farmacêuticos, biomédicos, dentistas e demais profissionais da saúde promove uma assistência mais efetiva, segura e humanizada. Essa interdisciplinaridade contribui para a personalização das condutas terapêuticas e para a minimização de complicações decorrentes do tratamento, indo além do aspecto medicamentoso e refletindo em benefícios clínicos e psicossociais para os pacientes infanto-juvenis.

Recomenda-se o desenvolvimento de investigações de campo e estudos de caso que abordem experiências concretas de equipes multidisciplinares em instituições de saúde, a fim de aprofundar a análise sobre os desafios, as potencialidades e os impactos reais dessas práticas na rotina hospitalar e ambulatorial.

Dessa forma, reafirma-se que a integração multiprofissional não é apenas uma estratégia complementar, mas um pilar essencial para o cuidado integral e humanizado em oncologia pediátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Rômulo Frutuoso et al. Contribuições das práticas integradas em saúde na oncolgia pediátrica: perspectivas, ensino e assistência. **Revista Foco**, v. 16, n. 8, p. e2483-e2483, 2023. Acesso em: 22 ago. 2025.

ARAÚJO, A. C. das N. de O.; José, S. A. P.; Silva, T. P. da; Silva, G. C. L. da; Nazareth, I. V**.** A qualidade de vida de crianças durante o tratamento quimioterápico: uma revisão integrativa*.* **Research, Society and Development***,* (2021). 10(11), e547101119946. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19946.

BARBOZA, Alison Lucas et al. A segurança da farmacoterapia em pacientes oncológicos pediátricos: uma revisão de literatura. **Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas**, v. 52, n. 1, 2023.

BENETTI, Carla et al. A multidisciplinaridade no cuidado às crianças submetidas à quimioterapia: revisão integrada da literatura. **Aurum Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 3, p. 99-117, 2025.

BASTOS, Thaís Dias da Silveira; SOUZA, Gleiciene Pereira de; FORTES, Renata Costa. **Percepção sobre cuidados paliativos oncológicos pelos profissionais que integram as equipes multiprofissionais.** Revista Brasileira de Medicina, v. 79, n. 5, p. 308-315, 2022.

BIASIBETTI, Cecília et al. Segurança do paciente em pediatria: percepções da equipe multiprofissional. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.

CONCEIÇÃO, Ana Laura Raiol; HIRAI, Kelly Emi. A importância da equipe multidisciplinar no tratamento oncológico. In: Anais do I Congresso Amazônico de Oncologia do Hospital Ophir Loyola: Desafios Tecnológicos e Inovação - Ensino Pesquisa e Assistência. Anais...Belém (PA) HOL, 2024. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/cao-do-hospital-ophir-loyola-446132/995465-A-IMPORTANCIA-DA-EQUIPE-MULTIDISCIPLINAR-NO-TRATAMENTO-ONCOLOGICO. Acesso em: 15 ago. 2025

DOS SANTOS, Isla Millena Batista; DE ANDRADE, Kaio Vinicius Freitas. Intervenções farmacêuticas na oncologia pediátrica: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e18712340602-e18712340602, 2023.

MEDEIROS, Lilia Vagna Pereira de; SANTOS, Viviane Marinho dos. Importância do farmacêutico no tratamento oncológico infantil: uma revisão narrativa. RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 5, n. 9, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i9.5698. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5698. Acesso em: 15 ago. 2025.

PACE, Leticia et al. Os efeitos a longo prazo do tratamento do câncer pediátrico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 135-143, 2024.

PAIVA, M. L. G. de; BÉDA, N. S.; GRAMACHO, Y. D. S.; LIMA, S. L. G. de. Manejo odontológico de pacientes oncológicos pediátricos: revisão integrativa da literatura. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.l.], v. 17, n. 10, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12070. Acesso em: 15 ago. 2025.

PONTES, Vinicia Rangel; BARBOSA, Adriano Batista. Câncer infantil: atuação do cirurgião dentista frente às manifestações orais do tratamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 3030-3042, 2022.

SANTANA, Laura Daphini Conçeição; SILVA, Mylena Souza da; ROCHA, Angelica Pereira. A importância do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar no tratamento oncológico: revisão de literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**, [S.l.], v. 1,

n. 50, p. 566–577, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.15529881. Disponível em: https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2825. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, C. de O.; MELO, A. T. de. A importância do profissional biomédico na prática de Cuidados Paliativos no tratamento oncológico / The importance of the biomedical professional in the practice of Palliative Care in cancer treatment. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 92651–92664, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-614. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20599.Acesso em: 19 set. 2025.

TURATTI, Jovana Gatto. A sala de recreação e o brincar no hospital: Percepções da equipe multiprofissional da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 2021. Acesso em: 22 ago. 2025.